

ESTUDO MORFOLÓGICO DOS ZIRCÕES DETRÍTICOS DA FORMAÇÃO FORTUNA, GRUPO AGUAPEÍ – SERRA RICARDO FRANCO – SW DO CRÁTON AMAZÔNICO

Oliveira Pinto, C.A.M.^{1,4,5}; Lima, G.A.^{2,4,5}; Nascimento, N.D.C.^{2,4,5}; Ruiz, A.S.^{3,4,5}

¹Curso de Graduação em Geologia, FAGEO/UFMT; ²Instituto de Engenharia, IEng/UFMT; ³Faculdade de Geociências, FAGEO/UFMT; ⁴Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica (Guaporé); ⁵Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia (GEOCIAM)

RESUMO: A Formação Fortuna, unidade de base do Grupo Aguapeí, mostra espessos pacotes de conglomerados oligomíticos e arenitos quartzosos, com intercalações, em direção ao topo, de metassiltitos e metargilitos, depositados em um ambiente transicional de mar raso e corrente de marés, com participação de depósitos fluviais. Dados U-Pb (LA-ICP-MS), disponíveis na literatura, em zircões detríticos para as rochas do Grupo Aguapeí, na Serra de Ricardo Franco, indicam intervalo de idades que varia entre 2.015 e 1.417 Ma, sendo identificadas quatro populações principais de zircões, 1.417 Ma, 1.485 Ma, 1.608 Ma e 2.015 Ma. A área de estudo está localizada na porção sudoeste do Cráton Amazônico (Província Rondoniana – San Ignacio 1.56 – 1.30 Ga), nas proximidades do município de Vila Bela da Santíssima Trindade - MT, Serra de Ricardo Franco. Esta serra é constituída pelos estratos sub-horizontais do Grupo Aguapeí (Formações Fortuna, Vale da Promissão e Morro Cristalina, da base para o topo). A amostra selecionada para este estudo corresponde a um conglomerado oligomítico da Formação Fortuna, coletada próximo ao contato com o embasamento. Este trabalho tem como objetivo a análise morfológica de zircões detríticos como subsídio à futuras análises geocronológicas do Grupo Aguapeí na Serra de Ricardo Franco, na tentativa de contribuir com o conhecimento a cerca da evolução desta bacia sedimentar no que diz respeito à proveniência e área fonte. No processo de concentração de minerais pesados por gravidade (bateia) foram processadas as frações 0,090 mm, 0,063 mm e fundo, sendo que somente nas duas últimas foram encontrados e separados os zircões detríticos. A análise morfológica, feita com auxílio de uma lupa binocular, distinguiu duas famílias: (i) cristais euédricos, incolores a rosa pálido formados por prismas curtos e bi-piramidais; (ii) grãos subédricos a anédricos, incolores a castanho pálido, arredondados a subarredondados. Provavelmente os cristais em prismas bi-piramidais provêm de uma área fonte próxima, enquanto que os grãos arredondados podem representar uma área fonte mais distante, cujo transporte ocasionou o arredondamento das faces, alterando seu hábito cristalino. Sugere-se análise geocronológica U-Pb (LA-ICP-MS) com a finalidade de definir a idade máxima da bacia e possíveis áreas-fontes e confrontar com os dados disponíveis na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: ZIRCÕES DETRÍTICOS, FORMAÇÃO FORTUNA, SW DO CRÁTON AMAZÔNICO